

O CARAMUJO

Aline Fernanda de Oliveira Zabotto

Ana Carolina Missali de Simone

Daviani Roberta Pavão Pelosi

Resumo

Esse projeto foi desenvolvido com 3 salas da Educação Infantil Fase 6 da Escola CEMEI Casa Azul, de São Carlos, (SP). O projeto surgiu a partir dos questionamentos das crianças, observado um caramujo africano próximo a grade do parque em que passaram a questionar o que fazer quando encontram um caramujo. Outro fator relevante na aplicação do projeto foi o envolvimento das crianças e dos familiares em buscar informações corretas nos procedimentos de manipulá-los e eliminá-los. Elas tiveram momentos de prazer e aprendizagem, que despertou o gosto de aprender de forma investigativa, visto que, as crianças participantes do projeto aprenderam atitudes importantes a serem tomadas no convívio com os caramujos, tornando-se agentes multiplicadores do conhecimento dentro das suas famílias e comunidade.

Introdução

O presente projeto foi desenvolvido com 3 salas da Educação Infantil Fase 6 (ultimo ano da educação infantil), da Escola CEMEI Casa Azul, de São Carlos, (SP), utilizando-se a proposta do programa “ABC na educação Científica - Mão na Massa”.

As crianças nesta faixa etária são muito curiosas e naturalmente através do interesse espontâneo, a criança busca sempre explicações para as observações através de questionamentos.

A proposta foi trabalhar com ensino de ciência de forma investigativa, onde os alunos se defrontaram com os problemas, levantam as hipóteses e foram à busca de respostas. Assim, foi iniciado o processo de construção do conhecimento sobre o tema Caramujo Africano (*Achatina fulica*¹) através da observação, pesquisas com os responsáveis de forma exploratória e compatível com a idade.

Segundo Teles.et AL.,Achatina fulica, é espécie pertencente ao grupo dos moluscos pulmonados terrestres,conhecida como caramujo gigante africano.

Sendo assim, podemos ampliar as capacidades cognitivas de nossas crianças se as expusermos a situações novas e desafiadoras. Com o desenvolvimento do projeto pudemos despertar nelas o gosto pela observação, pelo descobrimento pela busca de explicações, enfim, ajudá-las a adquirirem o prazer de entender e de aprender.(GRALA, 2006. P.6). A

¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caramujo-gigante-africano>

apropriação do conhecimento de ciências se torna significativo quando vêm de encontro com o interesse da criança.

2.OBJETIVOS

O presente projeto teve como objetivo que as crianças observassem e entendessem o caramujo do bairro, seus perigos e como evitá-los de modo científico, comparando ao senso comum da sociedade.

3.DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início quando as crianças encontraram um caramujo próximo ao parque e despertou a curiosidade de todos. Surgindo assim a questão problema: O que fazer quando se encontra um caramujo?

A partir dessa situação as crianças levantaram várias hipóteses:

- Ele é venenoso?
- Tem que jogar sal?
- É para pisar?
- Se pisar o veneno esparrama?
- Na minha casa minha mãe joga sal, pode?
- Tia, tem que por fogo ou jogar água quente, não é?

3.1 PESQUISA COM OS FAMILIARES

Então iniciamos uma pesquisa para as crianças realizar em casa junto aos familiares, para entendermos melhor o que eles sabem sobre o caramujo, para assim explorarmos o tema através dos conhecimentos que eles trazem de casa.

As questões da pesquisa referiam-se a existência ou não do caramujo nas residências, as atitudes dos responsáveis para impedir o surgimento, qual a atitude tomada caso apareça um caramujo, qual o caramujo presente no bairro e se ele é prejudicial a saúde ou transmite alguma doença.

A partir da aplicação dos questionários fizemos uma roda de conversa com as crianças das três turmas para que eles pudessem expor seus conhecimentos sobre o caramujo, conforme relatos abaixo:

- Tem bastante caramujo na minha casa e minha mãe mata com sal
- Na minha casa tem bastante no pé da árvore, com a luva de tinta de cabelo minha mãe Poe no saco e queima
- Ele sobe no muro e o sol queima
- Minha mãe queima o mato para o caramujo morrer
- Foi só um na minha casa e minha mãe colocou sal

- Tem pouco caramujo na minha casa e minha mãe ferve no fogão
- Minha mãe Poe no saco e pisa em cima.

Com o resultado da pesquisa, notamos que a maioria das crianças convive com o caramujo, pois os resultados apontaram que o caramujo esta presente nos lares, em lugares como muros, quintais e ruas.

Em relação à questão da atitude a ser tomada para impedir o seu aparecimento e como o que fazer quando encontrá-lo e obtivemos que se utilizam de sal, cal, esmagamento, enterram, fervem, queimam, o caramujo.

Percebemos também com as respostas que a comunidade envolvida na pesquisa denominam o caramujo como “Caramujo Africano” e que sabem que ele é um transmissor de doenças, embora não saibam quais sejam elas.

Sabendo do projeto uma mãe participante do conselho de escola se ofereceu em trazer dois caramujos em um recipiente de vidro para observação e exploração junto as crianças.

3.2 ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Através da observação e investigação tratamos de assunto como: alimentação, reprodução, anatomia e diferenciações com outros caramujos e lesmas. As atividades foram desenvolvidas através de rodas de conversas e registro da atividade através do desenho feito pelos alunos.

Primeiramente realizamos a observação individual conforme figura 1 para posteriormente formarmos a roda de conversa com as 3 turmas envolvidas.



Figura 1

Então partimos para a observação do caramujo no recipiente, na roda de conversa que envolvia as três turmas conforme figura 2 e as crianças relataram que:

- Ele tem casca
- Ele tem antena
- É mole

- Tem olhinho pequenininho e solta liquido quando anda
- Ele não tem osso
- Está molhado
- Tem chifres
- Ele é preto
- Não tem pé, ele se arrasta
- Ele tem boca pequenininha, porque ele come.
- Olha tia... ele tem quatro antenas



Figura 2

Após os relatos fomos buscando junto as crianças respostas para explicar cada parte do corpo e para que serve cada um, como na observação em que a criança expõe que ele solta liquido quando anda, assim perguntamos porque ele faz isso e de vários relatos chegaram a conclusão que era para ficar mais escorregadio para ele andar.

Desenvolvemos então a modelagem dos caramujos com massa de modelar conforme figura 3, para observar a aprendizagem das crianças conforme detalhes na confecção.



Figura 3

Em um segundo momento, nos reunimos novamente para explorar os caramujos e as crianças decidiram nomear os animais. Com as três turmas juntas fizemos uma assembléia para nomear os caramujos, dos vários nomes propostos pelas crianças os mais votados foram “Pitucho” para o maior e “Bob” para o menor, como observado na figura abaixo:



Figura 4

Na seqüência observando os caramujos uma criança falou que os caramujos gostam de viver no mato, surgindo outros relatos que gostam também de viver na calçada, no muro, na parede, na árvore, no telhado da casa.

Outro relato que nos chamou a atenção foi de uma criança que expos na roda de conversa que pegou o caramujo da calçada com a mão descolando ele do chão, fazendo com que as outras crianças interferissem relatando que não podia pega-lo na mão, que tem que usar luva para pega-lo e que ele transmite doença.

Voltando a sala cada criança desenhou os dois caramujo “Pitucho e Bob” conforme figura 5.



Figura 5

Para finalizarmos o projeto, como já havíamos feito uma pesquisa bibliográfica para entendermos melhor sobre o caramujo durante as pesquisas para assim auxiliar as crianças no desenvolvimento do projeto, montamos um quadro informativo junto aos alunos para melhor entender sobre os perigos e os cuidados que devemos ter com os caramujos, já que a comunidade convive com ele no bairro.

Posteriormente estaremos agendando uma reunião com os pais junto a um profissional da vigilância sanitária para esclarecer as dúvidas e cuidados no convívio com o caramujo.

4.RESULTADOS

Desde a Educação Infantil, o contato com o ensino de ciências é indispensável. Pesquisando e observando aguça a capacidade de entender os caramujos seu funcionamento, desenvolver o pensamento, a imaginação, o raciocínio.

Por meio das atividades realizadas, podemos notar que trabalhar com o caramujo na Educação Infantil foi uma atividade muito rica e envolvente, visto que, as crianças participantes do projeto aprenderam atitudes importantes a serem tomadas no convívio com os caramujos, tornando-se agentes multiplicadores do conhecimento dentro das suas famílias e comunidade.

BIBLIOGRAFIA

GRALA, Rita Margarete. *Roteiros para atividades experimentais de física para crianças de seis anos de idade* / Rita Margarete Grala. – Porto Alegre : UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2007. 58p.

SANTANA TELES, Horácio Manuel; FARIA VAZ, Jorge; FONTES, Luiz Roberto and DOMINGOS, Maria de Fátima. Registro de *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (Mollusca, Gastropoda) no Brasil: caramujo hospedeiro intermediário da angiostrongilíase. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1997, vol.31, n.3, pp. 310-312. ISSN 0034-8910. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n3/2294.pdf>. Acesso em 12/05/2011